

ANÁLISE CONJUNTA MULTISSETORIAL DAS NECESSIDADES DE REFUGIADOS E MIGRANTES DA VENEZUELA NO BRASIL

2023



R4V
Plataforma de Coordinación
Interagencial para Refugiados
y Migrantes de Venezuela

CONTEXTO

A Plataforma R4V Brasil, sob a condução do Grupo de Apoio de Gestão da Informação, realizou esta Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA) que apresenta um conjunto de evidências que orienta a resposta humanitária às pessoas refugiadas e migrantes da Venezuela no Brasil. Além disso, por ser um exercício coordenado entre as organizações parceiras da plataforma, evita a duplicação de esforços e recursos e diminui o desgaste da população afetada diante das inúmeras solicitações de pesquisa e informação.

87%

dos entrevistados desejam permanecer no país pelos próximos 12 meses.

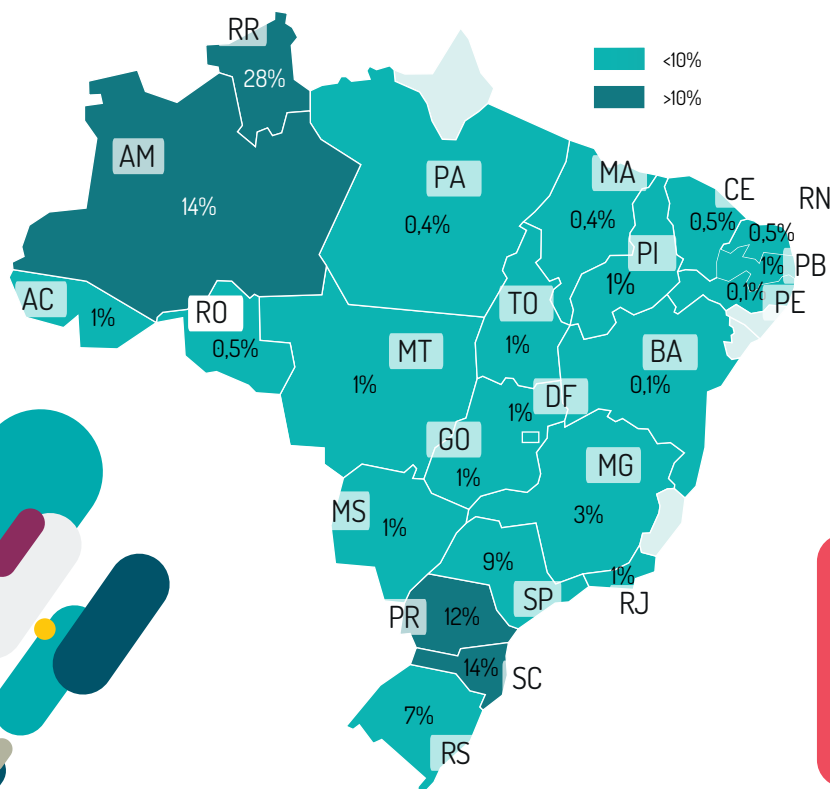
METODOLOGIA

A pesquisa estruturada foi realizada por meio de entrevistas telefônicas com **812 domicílios** (a definição de domicílio utilizada nesta pesquisa refere-se ao termo **hogar**: grupos compostos por pessoas que convivem no mesmo espaço e comem das mesmas panelas, mesmo que não tenham laços de sangue). Todas as pessoas entrevistadas tinham 18 anos ou mais.

As entrevistas tiveram duração média de 20 minutos e foram realizadas no período entre 17 de junho e 8 de julho de 2023.

Os contatos dos domicílios de venezuelanos foram extraídos de dois bancos de dados principais: o sistema oficial do Governo Federal para cadastramento dos refugiados e migrantes atendidos na Operação Acolhida, apoiado pela DIM (**Sistema Acolhedor**) e o sistema corporativo de gestão de casos do ACNUR (**proGres**).

Distribuição dos domicílios no momento da entrevista



3.311

população
pesquisada

812

pessoas entrevistadas /
domicílios

A amostra desta pesquisa não pode ser classificada como probabilística, pois foi elaborada apenas a partir dos registros dos sistemas de atendimento humanitário, incluindo dados da Operação Acolhida. Ademais, observou-se uma maior predisposição das mulheres em participar da pesquisa em comparação aos homens, resultando em uma sobre-representação entre os entrevistados.

Ao longo do documento, o termo “média nacional” é usado para expressar os valores médios dos 812 domicílios (3.311 refugiados e migrantes) amostrados para esta pesquisa e não se refere à média nacional do total da população venezuelana no Brasil.

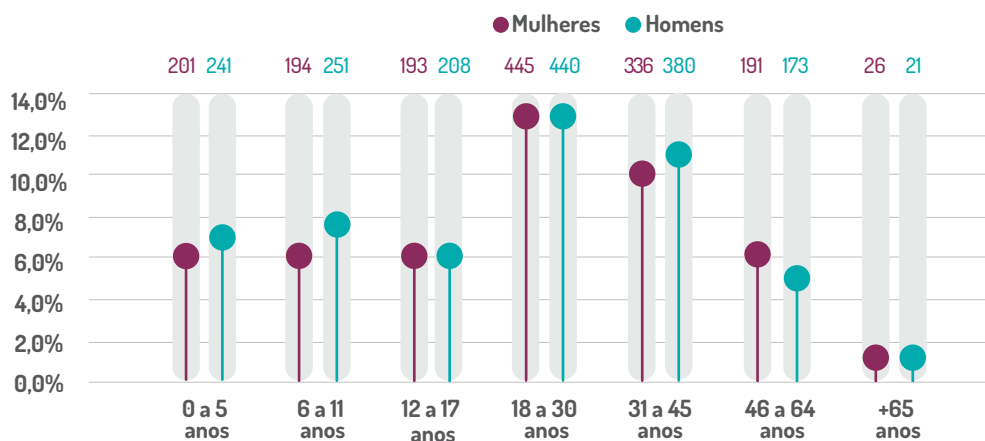
PERFIL DOS REFUGIADOS E MIGRANTES PESQUISADOS



Perfil demográfico

Distribuição por sexo e idade - população pesquisada

60% dos refugiados e migrantes analisados têm mais de 18 anos, dos quais 27% têm entre 18-30 anos e 22% entre 31-45 anos. Crianças e adolescentes de 0 a 17 anos representam 39% da população total analisada.



Gênero

51,9%
MASCULINO

48%
FEMININO

0,1%
OUTRO

Distribuição por sexo e idade das pessoas entrevistadas

Idade	Homem	Mulher	
65+	1,1%	9 8	1%
46-65	9,5%	77 73	9%
31-45	22,5%	183 173	21,3%
18-30	15%	122 163	20%

Dentre os 812 refugiados e migrantes entrevistados, 52% são mulheres e 48% são homens, 45% têm entre 18 e 30 anos e 44% têm entre 31 e 45 anos.

Etnia

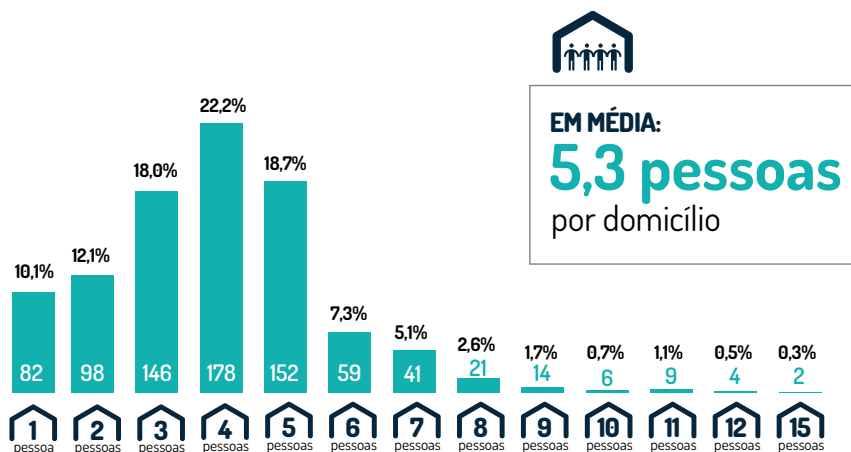
56,1% Pardos

37,8% Brancos

2,6% Indígenas

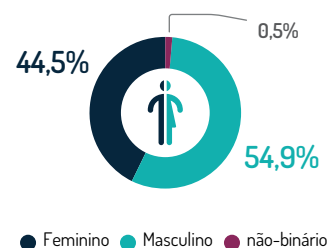
1,7% Afrodescendentes

Quantidade de pessoas por domicílio

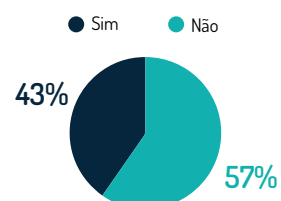


4,3% dos domicílios venezuelanos compartilham sua moradia com 9 ou mais pessoas, sugerindo, portanto, uma situação de superlotação.

Gênero da/do chefe da família



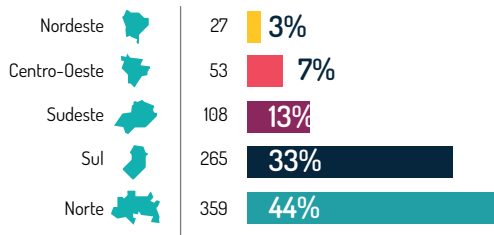
% dos domicílios chefiados por mulheres



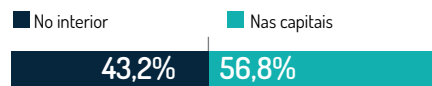
Distribuição geográfica

Dada a maior proporção de refugiados e migrantes venezuelanos em Roraima e Amazonas, 41,75% da população pesquisada residia nesses estados no momento da pesquisa. A segunda maior concentração de refugiados e migrantes venezuelanos é encontrada nos estados de Santa Catarina (14%), Paraná (12%) São Paulo (9%) e Rio Grande do Sul (7%).

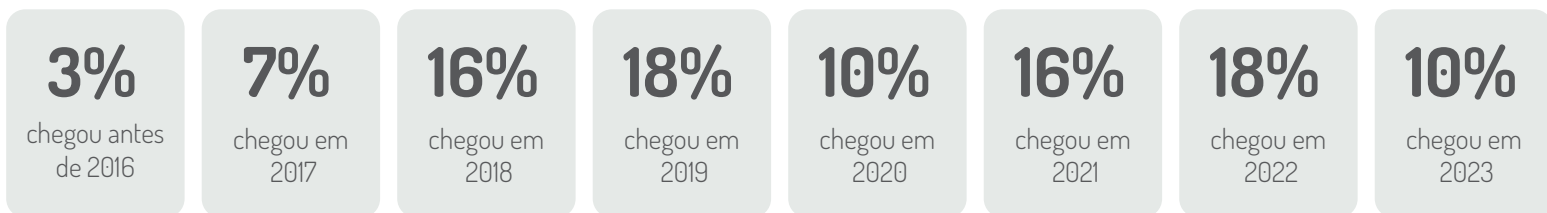
Domicílios por macroregião no momento da entrevista



Domicílios residindo nas capitais e no interior no momento da entrevista



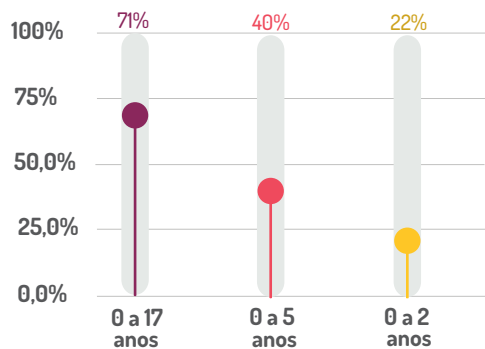
Data de chegada no Brasil



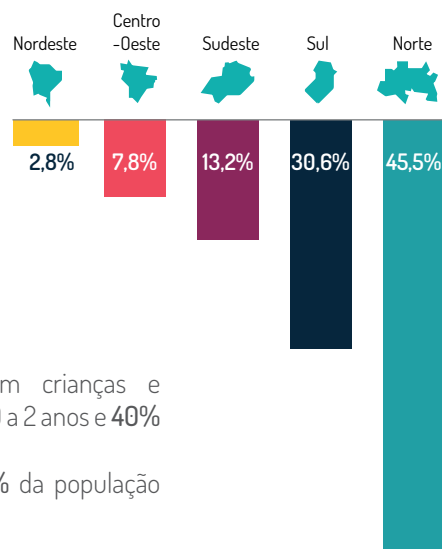
Grupos com necessidades específicas

Crianças e adolescentes

Domicílios com crianças e adolescentes



Crianças e adolescentes em idade escolar (6-17 anos) por região

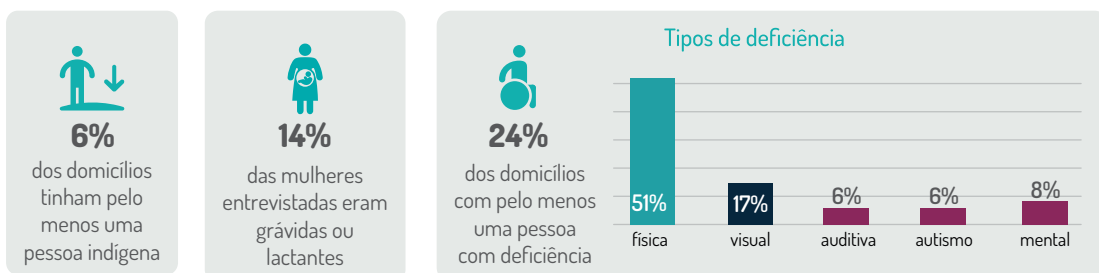


Dentre os domicílios entrevistados, 71% incluem crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, 22% incluem crianças de 0 a 2 anos e 40% incluem crianças de 0 a 5 anos.

As 860 crianças em idade escolar representam 26% da população total e 58% de todas as crianças analisadas (1.490).



Perfil dos grupos familiares com necessidades de proteção



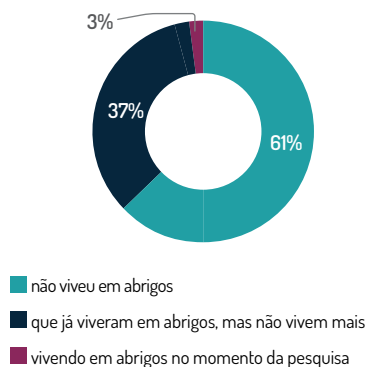
ANÁLISE DAS NECESSIDADES POR SETOR



Abrigamento

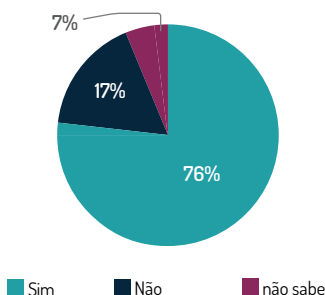
Em relação ao acesso à moradia adequada, os domicílios foram questionados sobre suas condições de moradia atuais e se no mês seguinte teriam um lugar para morar.

Refugiados e migrantes vivendo dentro e fora de abrigos*



* Abrigos governamentais ou da sociedade civil.

Insegurança habitacional: pessoas que não sabem se vão ter onde morar no próximo mês



10% Não possui utensílios de cozinha

12% Não possui cama

21% Não possui colchão

25% Não possui electrodomésticos

58% Não possui móveis

Situação de trabalho da/do chefe de domicílio

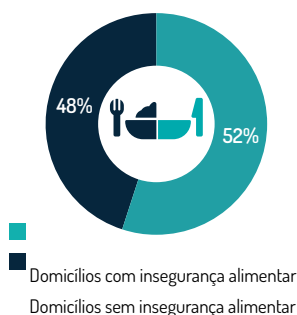
A insegurança habitacional foi apontada por **76%** dos entrevistados e situação que mais afeta a capacidade dos refugiados e migrantes de encontrar uma moradia estável é a situação laboral do chefe do domicílio. Apenas **13%** dos domicílios cujo chefe conta com fonte formal de renda (emprego formal ou negócio autônomo registrado formalmente) enfrenta insegurança habitacional, contra **18%** dos domicílios onde os chefes são trabalhadores informais. Cabe destacar que aqueles que possuem carteira assinada vivem em arranjos habitacionais mais estáveis (**13%**) do que os empreendedores formais (**20%**).

A insegurança habitacional afeta os domicílios venezuelanos independentemente do ano de chegada.



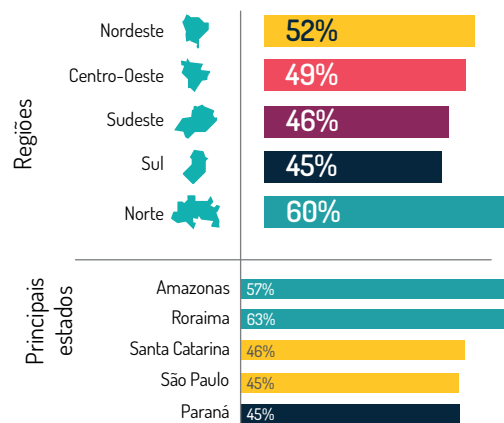
Segurança alimentar

Domicílios com insegurança alimentar



A nível nacional, **52%** dos domicílios enfrentam insegurança alimentar, principalmente devido à falta de recursos financeiros (92%), preços elevados dos alimentos (5%) e outros motivos, incluindo falta de dinheiro para transporte (1%).

Domicílios com insegurança alimentar por região



MÉDIA NACIONAL:
52%

Razões para insegurança alimentar

92%
Falta de recursos financeiros

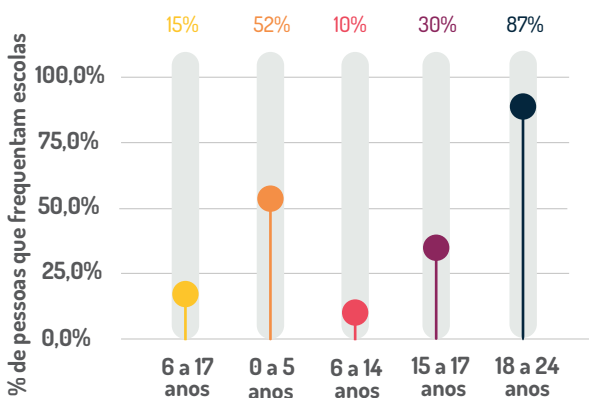
5%
Preços altos

3%
Outras razões

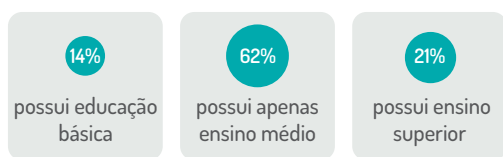


Educação

% dos que não frequentam escola por faixa etária



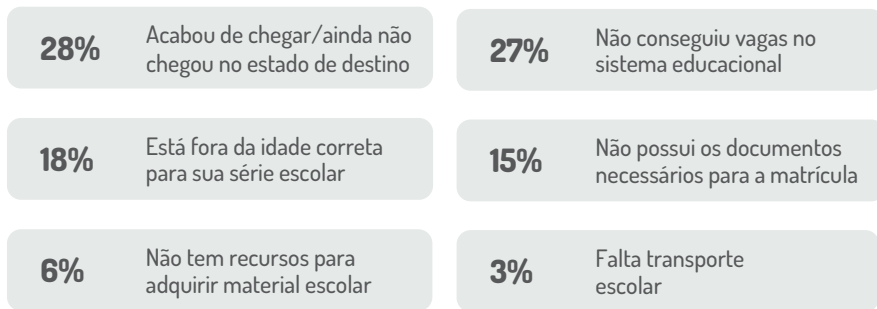
Grau de escolaridade de pessoas maiores de 18 anos



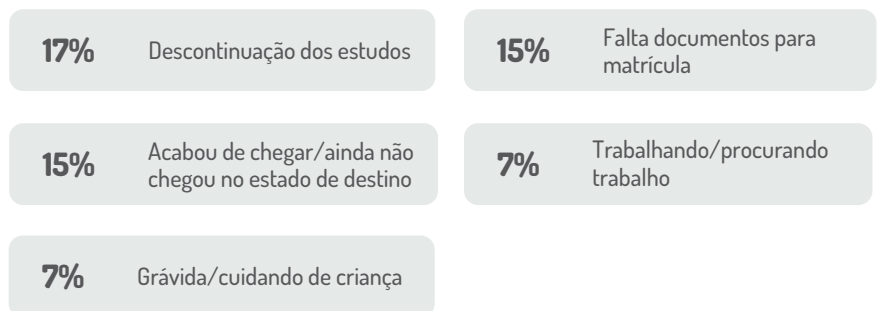
Formação completa ou incompleta das/dos chefes de domicílio



Principais motivos de não estarem na escola (6 a 14 anos)

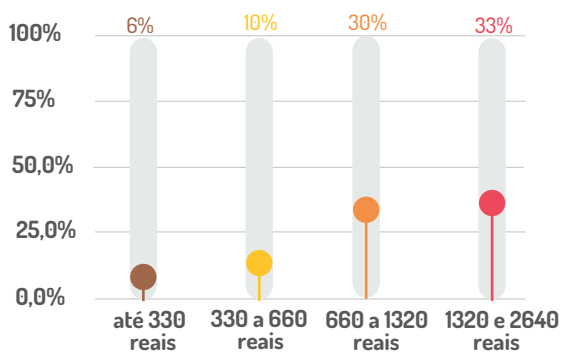


Principais motivos de não estarem na escola (15 a 17 anos)



Integração

Domicílios por renda mensal



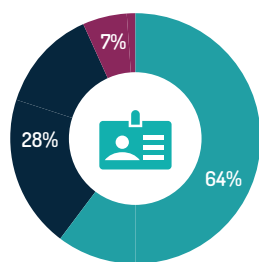
Principais despesas do domicílio



% de domicílios com pelo menos uma pessoa com remuneração

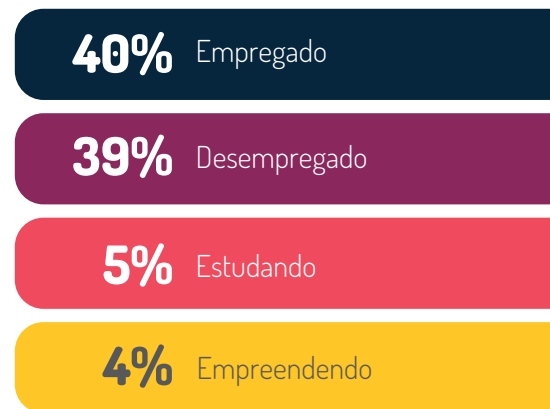


Trabalho formal ou informal das/dos chefes do domicílio

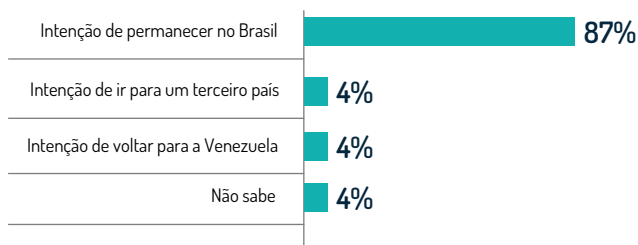


Formal Informal Não se aplica

Situação das pessoas acima de 16 anos.



Intenção de ficar ou não no Brasil nos próximos 12 meses





Saúde e Nutrição

24%

dos entrevistados possuem dificuldade de acesso a serviços de saúde



14%

mulheres grávidas ou lactantes

Necessidades médicas

59% Clínico geral

20% Pediatra

7% Ginecologista

6% Cardiologista

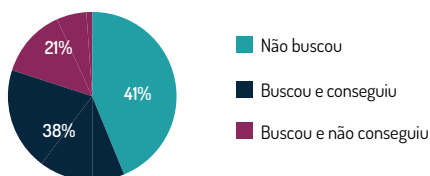
2% Nutricional

4% Neurologista

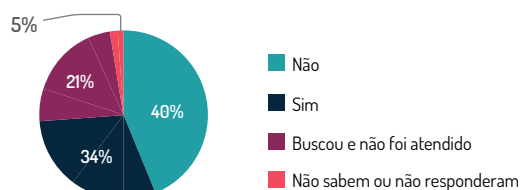
1% Saúde Mental



Acesso a serviços de nutrição para mulheres grávidas ou lactantes



Acesso a serviço de nutrição para crianças (até 5 anos)



Água, saneamento e higiene

17%

Domicílios sem saneamento básico

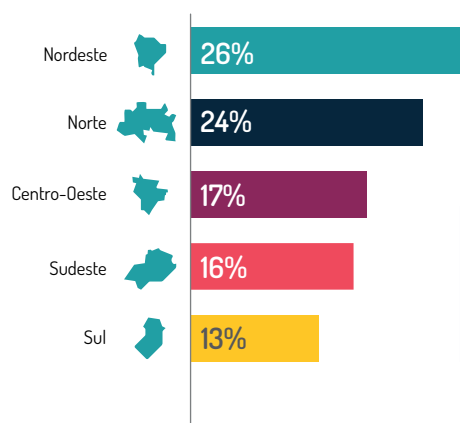
8%

Domicílios sem acesso a água encanada

3%

Domicílios sem acesso a coleta semanal de lixo

Domicílios com casos de diarreia ou disenteria nas três semanas anteriores à pesquisa



MÉDIA NACIONAL:
19%

A nível nacional, 19% dos entrevistados relataram que pelo menos um membro do domicílio teve diarreia ou disenteria nas 3 semanas anteriores à entrevista. Entre os entrevistados, há uma correlação entre a manifestação destes sintomas e a falta de serviços de WASH adequados.

Dentre os refugiados e migrantes que vivem em abrigos coletivos, a ocorrência de diarreia ou disenteria é maior (30%) quando comparada aos demais entrevistados que não residem em abrigos (19%), o que pode ser atribuído ao fato de os moradores desses espaços compartilharem instalações coletivas de WASH que são frequentemente afetadas por vazamentos de esgoto e outros problemas estruturais.



Proteção

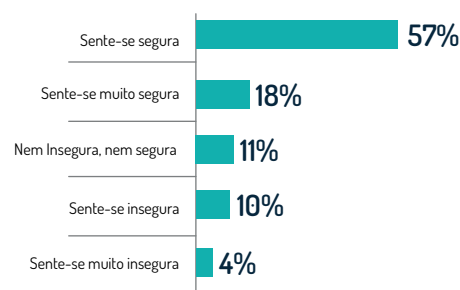
Refugiados e migrantes que possuem documento nacional



98% têm Cadastro de Pessoa Física (CPF), o número individual de contribuinte brasileiro que garante acesso a um amplo conjunto de direitos e serviços, e 96% relataram estar inscritos no Sistema Único de Saúde (Sistema SUS). 91% possuem Carteira Nacional de Habilitação (CNH).



Percepção de Violência baseada no Gênero entre mulheres entrevistadas



34%

dos domicílios entrevistados responderam que pelo menos um de seus membros sofreu discriminação por não ser cidadão brasileiro

17%

das pessoas entrevistadas afirmaram já terem sido enganadas no local do trabalho

29%

das pessoas entrevistadas já trabalharam sem receber o pagamento acordado



Interiorização e transporte humanitário

Domicílios interiorizados

Domicílios relocados para diferentes estados brasileiros pela Operação Acolhida, referidos como "interiorizados", representam 35% do total avaliado por meio deste JNA. Essas pessoas residem predominantemente na região Sul (55%), com uma presença significativa nas regiões Sudeste (17%) e Centro-Oeste (10%).



Em termos de abrigo, os domicílios com pessoas interiorizadas estão em melhor situação. 18% deles relataram insegurança habitacional, contra 31% dos residentes em Roraima e Amazonas



Domicílios com pessoas interiorizadas relataram níveis de insegurança alimentar mais baixos (47%) do que os residentes em Roraima e Amazonas (61%).



22% das/dos chefes dos domicílios interiorizados dependem de fontes informais de renda (vs. 50% dos residentes em Roraima e Amazonas). 55% dos chefes dos domicílios interiorizados estão empregados informalmente e formalmente (vs. 27% dos residentes em Roraima e Amazonas), dos quais 75% possuem carteira assinada (vs. 45% dos residentes em Roraima e Amazonas).



Crianças que vivem em domicílios interiorizados têm mais acesso à educação. 8% das crianças de 6 a 17 anos interiorizadas estão fora da escola, contra 25% das que vivem em Roraima e no Amazonas.